



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Suely Braga Lira Lins

Desafios no controle da terapêutica medicamentosa em
pacientes com transtornos mentais na unidade de saúde
da família do Barro Vermelho Gravataí no estado do
Rio Grande do Sul

Florianópolis, Março de 2023

Suely Braga Lira Lins

Desafios no controle da terapêutica medicamentosa em pacientes
com transtornos mentais na unidade de saúde da família do Barro
Vermelho Gravataí no estado do Rio Grande do Sul

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Fernando Henrique Antunes Menegon
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Suely Braga Lira Lins

Desafios no controle da terapêutica medicamentosa em pacientes com transtornos mentais na unidade de saúde da família do Barro Vermelho Gravataí no estado do Rio Grande do Sul

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Fernando Henrique Antunes Menegon
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

O presente trabalho mostra uma panorâmica da região a ser estudada, na unidade de saúde da família Barro Vermelho no município de Gravataí - Rio Grande do sul, onde foram identificados fatores que interferem na saúde mental da clientela atendida tendo como fatores associados as vulnerabilidades ambientais, sociais e o uso de psicotrópicos e antidepressivos de forma indiscriminada. Este estudo teve como objetivo diminuir o uso abusivo de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental. Trata-se de um projeto de intervenção. Nesse sentido pretende-se realizar uma ação de educação em saúde voltado a diminuição do uso abusivo de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental, bem como a melhora da avaliação clínica destes pacientes. Espera-se com a ação que os índices de utilização abusiva de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental diminuam na unidade em que pretende-se implementar a ação. Ter um olhar diferenciado, envolvendo agentes de saúde, enfermeiros, médicos, psicólogos, grupos de terapia ocupacional, criando vínculo entre os profissionais da saúde e paciente para identificar fatores desencadeadores, notificando em prontuário eletrônico para construção de abordagens e medidas a serem adotadas bem como informando os pacientes sobre os riscos do uso indiscriminado destas medicações.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Atenção à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Automedicação, Serviços de Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Unidade de Saúde da Família do Bairro Vermelho fica situada no município de Gravatá no estado do Rio Grande do Sul, zona de transição urbana e rural, com uma população de mais de 12000 habitantes, e 3 equipes que atendem áreas e micro áreas. Nesta unidade possui profissionais de diferente áreas de conhecimento sendo três médicos, três enfermeiros, seis técnicos de enfermagem, nove agentes Comunitários de Saúde, uma recepcionista, um auxiliar de serviços gerais, um odontólogo que atende as equipes e uma técnica em Saúde Bucal.

O perfil demográfico da Equipe 16, objeto de estudo, compreende um total de 3524 pessoas dentre estas, 385 crianças, 1973 adultos e 564 idosos O perfil social é mesclado por classes sociais desde assalariados, baixa renda, desempregados, moradores de rua, fornecendo a estas, um serviço de saúde de forma a contemplar as suas necessidades de acordo com os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS): Integralidade, Equidade, Universalidade (GRAVATAÍ, 2020).

Por meio de um diagnóstico sócio demográfico são identificados os problemas prevalentes desta população e atuando de forma assídua. Percebe-se que a comunidade consta com uma população densa com vulnerabilidades ambientais e sociais, em sua maioria composta por pessoas idosas, com comorbidades mais prevalentes como hipertensão arterial sistêmica e diabetes, tabagistas com doenças respiratórias crônicas e exacerbações periódicas; donas de casa ociosas com diagnóstico de depressão, ansiedade e ; outros transtornos mentais.

A Saúde mental é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais.. Inúmeros fatores podem modificar a saúde mental das pessoas, como mudanças sociais contínuas, estresse no ambiente de trabalho, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos. Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde, Saúde Mental é um estado de bem estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (OMS, 2020).

Há um número expressivo de pacientes em uso de psicotrópicos e antipsicóticos, sem o devido acompanhamento e controle. Priorizar horários de atendimento diferenciado e valorizar todas as implicações dos fatores preditores dos quadros diversos psicológicos e psiquiátricos destes pacientes, criar grupo de apoio que seja efetivo para a estabilização dos mesmos são ações de resgate da autonomia e da importância do indivíduo na sociedade.

Diante do exposto e a importância da temática levantada para o desenvolvimento em saúde da comunidade atendida na unidade em questão um tema sugerido seria sobre Desafios para controle de terapêutica medicamentosa com Transtornos mentais na USF. A intervenção do presente trabalho será no âmbito de Transtornos Mentais com

envolvimento de todos os profissionais da unidade de saúde e instâncias governamental.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

- Diminuir o uso abusivo de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental.

2.2 Objetivos específicos

- Melhorar a avaliação clínica em pacientes com demanda de saúde mental.
- Notificar casos de pacientes com demanda de saúde mental realizando registro no PEC.
- Priorizar atendimento multiprofissional para pacientes com demanda de saúde mental.

3 Revisão da Literatura

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, iniciou-se com base na Reforma Sanitária, onde foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência de desinstitucionalização da psiquiatria nos anos 60, realizada por Franco Basaglia, psiquiatra italiano renovador que promoveu reforma no sistema de saúde mental na Itália que ficou conhecida como Psiquiatria Democrática nas cidades de Gorizia e Trieste na Itália, foi um marco para a origem deste movimento no Brasil. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada entre 17 e 21 de março de 1986, foi um dos momentos mais importantes na definição do Sistema Único de Saúde (SUS) e debateu três temas principais: A saúde como dever do Estado e direito do cidadão, A Reformulação do Sistema Nacional de Saúde e O Financiamento Setorial (PRADO; SCHINDLER, 2017)

Até o fim da década de 1970, na assistência psiquiátrica dos hospitais públicos no Brasil, mais do que oferta de tratamento disciplinar, laborterapia, eletrochoques e psicofármacos, prevaleceu o abandono. Ainda nesta década, a marca predominante foi a abertura de grande número de hospitais privados ou filantrópicos, contratados pelo setor público e financiados com recursos dos segurados da previdência social. Este um período de intensa privatização da assistência médica, especialmente na psiquiatria. Os benefícios obtidos seriam no âmbito de modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa coletiva, equidade na oferta de serviços, protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde para melhor serem gerenciados e produzidas tecnologias de cuidado ofertado assim, garantindo a esta clientela psiquiátrica, novo contato social, cidadania, respeito aos seus direitos, individualidade e a capacidade de resgatar sua inserção no meio do trabalho (SANTOS; SILVA; PEREIRA, 2017).

Antes eram tratados como animais, em convívio desumano e nos casos de falha terapêutica farmacológica eram utilizados terapia de choque criada em 1930 e lobotomia sem qualquer aprovação científica. Muitas contribuições implicaram nas conferências de Franco Basaglia, influenciando na forma de assistência psiquiátrica que colaboraram para o movimento brasileiro para as mudanças de assistência aos pacientes com transtornos mentais e propiciando assim uma sociedade mais justa e inclusiva. No panorâma internacional no ano de 1977 ocorreu o fechamento definitivo de manicômios da Trieste norte da Itália, já no Brasil este movimento ocorreu em 1978, marcando o início de um movimento social pelos direitos dos pacientes psiquiátricos. A intervenção estatal na liberdade do individuo representa um marco com sua importância, sobre a Declaração de Caracas em 1990, promovida pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), documento que abordava "a reestruturação da atenção psiquiátrica na Atenção Básica (BRASIL, 2019)

No Brasil seguindo a influência do movimento antimanicomial ocorrido na Itália,

liderado por Franco Basaglia , surgiu em 2001-2005 , a lei nacional "Lei Paulo Delgado , sancionada em 2001, modificou o atendimento em saúde mental , substituindo o hospital psiquiátrico em abertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) , as residências terapêuticas e os Centros de Convivência , valorizando os pacientes e os reabilitando socialmente , garantindo a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais. redirecionando a assistência na Saúde Mental , priorizando os tratamentos em serviços de base comunitária , dispondo sobre a proteção e direitos de pessoas com transtornos mentais um tratamento não institucionalizado e violento.

Em 2003 surge o Programa "De volta para Casa", para aqueles com dependência em álcool e drogas , introduzindo a estratégia de redução de danos , que tenham permanecido por longos períodos em hospitais psiquiátricos , sendo instituídos políticas públicas e práticas , para aquelas pessoas que não querem ou não podem parar de usar drogas. Como principal foco na causa dos riscos e consequências específicas .

Nesse contexto da atenção a saúde das pessoas com demandas de saúde mental, a Estratégia Saúde da Família atua de forma contínua através dos processos de trabalho dos seus profissionais de saúde na promoção e valorização da vida. Para tanto, se faz necessário que toda a equipe tenha um olhar ampliado a cada situação de vulnerabilidade e sofrimento do paciente. Ter a real percepção de como vive este paciente tanto no seu contexto familiar, como também profissional e social, permite que a equipe crie meios de intervenção e condutas mais empáticas e qualificadas. Intervir de forma equivocada em saúde mental, pode trazer situações de dependência química desnecessária e até mesmo piorar a situação de saúde dos mesmos (DUARTE, 2020).

Escuta qualificada e um bom acompanhamento nas ações terapêuticas, possibilita suporte emocional aos pacientes e menor sobrecarga aos profissionais envolvidos. A elaboração de estratégias de intervenção na busca de reduzir sofrimentos e promover a vida aos usuários e familiares de forma integral é o que se denomina de Projeto Terapêutico Singular. Neste projeto tratar as doenças é uma das ações do cuidado integral com matriciamento intersetorial permanente dos pacientes. As demandas em saúde mental, requerem respostas efetivas de profissionais que devem se capacitar permanentemente na construção de novos protocolos de atendimento humanizado, contando com o apoio dos gestores. O foco principal o paciente, unindo esforços, sejam Médicos de Saúde da Família ou Enfermeiros e toda a equipe da Unidade de Saúde visando mudanças terapêuticas combinadas em equipe multiprofissional mudança na terapêutica combinada entre os mesmos.

Nesta perspectiva, os psicofármacos são medicamentos prescritos aos pacientes com transtornos emocionais, psíquicos e também aos pacientes com problemas que comprometem o funcionamento da mente. O abuso ou indicações duvidosas destes medicamentos por tempo curto ou prolongado, podem provocar problemas relevantes na saúde mental. Há também a possibilidade do paciente desenvolver dependência, sendo ainda mais perigoso quando existem fatores de risco pré existentes, como o uso inadequado por idosos,

poliusuários de drogas, doenças psiquiátricas graves e distúrbios do sono, além de tentativas de suicídio pela overdose. É de extrema importância estabelecer critérios de eficácia e segurança para a prescrição destes medicamentos (MOURA; PINTO; MARTINS, 2016).

4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção. Nesse sentido pretende-se realizar uma ação de educação em saúde voltado a diminuição do uso abusivo de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental, bem como a melhora da avaliação clínica destes pacientes.

O cenário de estudo será a Unidade de Saúde da Família Barro Vermelho no município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul e em áreas neutras como residências e salão paroquial da cidade. A escola destas áreas externas a unidade de saúde ocorre devido a possibilidade de aumentar o contato com esta população, bem como propiciar espaços acolhedores. Para a população de estudo pretende-se alcançar pessoas portadoras de transtornos mentais que serão convidados através dos Agentes Comunitários em Saúde por entender que o acesso destes profissionais e seu vínculo está estabelecido na comunidade.

Como ação objetiva-se elaborar uma planilha com identificação completa de cada paciente em estudo, determinando quais medicações estão sendo utilizadas, doenças preexistentes e diagnóstico. Cada Agente Comunitário de Saúde ficará responsável por preencher a planilha elaborado, com a colaboração e supervisão do enfermeiro (a), com reuniões semanais na Unidade de Saúde da Família, que serão revisados, tendo uma visão mais específica dos casos, que serão direcionados às ações determinadas.

Esses pacientes terão prioridades em dias específicos na agenda médica e de enfermagem. Naqueles casos com maior descompensação serão agendadas visitas domiciliares com a equipe e avaliados para melhor conduta. Os registros no Prontuário Eletrônico (PEC) de todas as ações a serem realizadas é a forma mais eficaz de controle.

Para melhorar a socialização e estreitar vínculos, os agentes comunitários de saúde, além da visitas domiciliares periódicas, também farão convites para os grupos disponíveis na unidade, como os de Arte terapia, funcionando com encontros quinzenais. Dessa forma inserí-los em uma vida social, possibilitando sentirem-se seguros, úteis e produtivos sem preconceitos, sem abandonos de terapêutica.

5 Resultados Esperados

Espera-se com a ação que os índices de utilização abusiva de psicotrópicos e antidepressivos em pacientes com demanda de saúde mental diminuam na unidade em que pretende-se implementar a ação. Os resultados a serem esperados diante da ação proposta é ter um cenário de pessoas com transtornos mentais que compreendam os riscos do uso indiscriminado do uso dessas medicações e conseqüentemente criando vínculo entre os profissionais da saúde e paciente

Referências

- BRASIL, M. da S. *8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma*. 2019. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>>. Acesso em: 24 Jun. 2020. Citado na página 13.
- DUARTE, V. M. do N. *Tipos de observação segundo critérios específicos*. 2020. Regras da ABNT. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-observacao-segundo-criterios-especificos.htm>>. Acesso em: 26 Mai. 2020. Citado na página 14.
- GRAVATAÍ, P. M. de. *História de Gravataí*. 2020. Disponível em: <<http://www.cmgravatai.rs.gov.br/historia/historia-de-gravatai-2>>. Acesso em: 28 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MOURA, D. C. N. de; PINTO, J. R.; MARTINS, P. *Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa da literatura*. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>>. Acesso em: 25 Mai. 2020. Citado na página 15.
- OMS, O. M. da S. *Saúde Mental*. 2020. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.
- PRADO, A. M.; SCHINDLER, D. *A medida de segurança na contramão da Lei de Reforma Psiquiátrica: sobre a dificuldade de garantia do direito à liberdade a pacientes judiciários*. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v13n2/1808-2432-rdgv-13-02-0628.pdf>>. Acesso em: 30 Mai. 2020. Citado na página 13.
- SANTOS, A. B. dos; SILVA, G. G. da; PEREIRA, M. E. R. Saúde mental, humanização e direitos humanos. *periodicos.ufsc.br*, p. 1–1, 2017. Citado na página 13.